



A FRENTE FEMINISTA DE CURITIBA, RMC E LITORAL, SE SOMA AO ATO DO **DIA 13 DE MAIO NA BOCA MALDITA ÀS 9H**

CHEGA DE RACISMO! CURITIBA É UMA CIDADE MODELO QUE DEVE SER CONHECIDA COMO ANTIRACISTA.

Convidamos representantes da ACP Associação do Comércio do Paraná, representantes do legislativo, movimentos sociais e todas as mulheres para estarem conosco nessa luta solidária por uma causa de suma relevância contra a dor de todas as pessoas que passam por alguma situação de constrangimento racial. No primeiro momento, abordamos o problema como "constrangimento", porém não podemos deixar de nomear esse problema social que é o **RACISMO**. Para isso escolhemos o dia 13 de maio de 1888, data marcada pela abolição da escravatura para todas as pessoas que foram submetidas a situação da escravidão.

A abolição da escravatura foi resultado de um processo de resistência e luta de pessoas negras, da mobilização popular contra a realidade da escravidão no Brasil.

HOJE NOSSA LUTA É POR UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA.

Marginalização. Discriminação. Exclusão. Ser negra ou negro no mundo é vivenciar em algum momento ou diversos momentos algum tipo de constrangimento nas dimensões sociais, o **RACISMO**. Com a abolição, a cidadania em teoria estava feita, porém não tivemos nenhuma legislação que incluísse as pessoas que estavam sendo escravizadas na economia assalariada, na educação, no trabalho do comércio e nos demais sistemas. Um realidade brasileira que mesmo após o período de escravidão ainda temos sequela intensas. São mais de trezentos e cinquenta anos que deixaram marcas visíveis e invisíveis na comunidade negra.

Estamos na segunda década do século XXI e inúmeras pessoas estão passando por algum tipo de constrangimento nos espaços de convivência social simplesmente por causa da tonalidade da sua pele. Simplesmente pelo fato de ser negra ou negro. Nesse momento nos faz pensar que ainda temos enraizada na estrutura social atitudes com seres humanos que deixam outros seres humanos constrangidos ou mesmo acossados.

Todos os dias muitas pessoas negras e negros são vítimas do medo e de desrespeito em atos de violência veladas, de ódio e de criminalização em diversos espaços de sociabilidade, inclusive, no **comércio de Curitiba**. Imagine nesse momento você entrando num comércio e uma pessoa começa a te seguir, pelo simples fato da sua tonalidade de pele. O que você faria? Qualquer pessoa se sentiria mal. Se você se sensibilizou ou se revoltou, deve ter de relembrar alguma situação que passou similar. Faz pouco tempo, que um dos inúmeros casos que acontecem todos os dias aqui em Curitiba, viralizou nas redes sociais e chegou a ser mencionada pelo nosso atual presidente, pela falta de bom senso e principalmente a atitude do comércio com as pessoas negras.

A Frente Feminista e movimentos sociais, recebe quase diariamente relatos de pessoas negras e negros que não entram em certos estabelecimentos por serem pré julgados pelas pessoas que trabalham no comércio de Curitiba. Sabemos que esse fenômeno não é novo, mas juntas podemos

e devemos mudar essa situação. Caso ainda tenha dúvida, apresentamos alguns dados. Em 2022, Segundo a Secretaria de Estado Segurança Pública (Sesp), foram 1.170 ocorrências de injúria racial e 148 de racismo. Fora os relatos de racismo e injúria racial que não foram registrados, o que poderia triplicar esse número. Esses dados se repetem aqui em Curitiba, segundo a SESP, de janeiro a outubro de 2022, registrados 224 casos de injúria racial em Curitiba, e 44 casos de racismo. Sem contar as inúmeras agressões que as pessoas racializadas não registraram, por medo, receio e constrangimento. No dia 11 de janeiro de 2023, o atual presidente sancionou a lei que aumenta a pena por casos de injúrias. Com a mudança, a injúria racial passou a ser inafiançável e imprescritível. No Brasil, 56% das pessoas se autodeclaram negras. A luta é diária, pois nascemos e crescemos em uma sociedade fundada sobre o racismo, construída pela exploração de pessoas que foram escravizadas. Esse período passou e precisamos mudar essa situação. Os dados confirmam que está na hora de reagir.

O **antirracismo** requer reflexão e ação. Ser **antirracista** é a escolha consciente de tomar um lado, defender uma posição e se envolver em ações que apoiam a igualdade. Ficar em cima do muro não é, definitivamente, uma alternativa válida quando se pretende combater o racismo.

O racismo precisa ser combatido em várias frentes, incluindo a

- 1- Capacitação continuada:** é importante que as pessoas aprendam sobre as diferenças culturais e as desigualdades históricas que contribuem para o racismo, como processo de colonização no Brasil;
- 2-Denúncia:** é importante que as pessoas denunciem qualquer comportamento racista de que sejam testemunhas, seja ele on-line ou off-line;
- 3-Representação:** é importante que as pessoas de diferentes raças e etnias sejam representadas em todos os aspectos da sociedade, incluindo em cargos de liderança e em mídia;
- 4-Políticas antirracistas:** é importante que as organizações e instituições adotem políticas e práticas antirracistas para combater o racismo de maneira sistêmica;
- 5-Solidariedade:** é importante que as pessoas se solidarizam com as vítimas de racismo e trabalhem juntas para construir uma sociedade mais justa e inclusiva;
- 6- Mudança de atitude:** é importante que todos (brancos e não brancos) mudem suas atitudes e comportamentos de modo a colocar em prática o antirracismo, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ser antirracista exige estabelecer o combate ao racismo como princípio ético e prática diária.

Como o COMÉRCIO de CURITIBA pode ser ANTIRRACISTA?

Nós da Frente Feminista, sugerimos principalmente para ACP (Associação do Comércio Paranaense) a criação de formação continuada para todos os profissionais de cursos antirracistas. Caso tenham necessidade de apoio, podemos formalizar uma parceria para juntos pensarmos em uma capacitação ANTIRRACISTA. Como também sugerimos a

criação de um selo para todas as lojas que se considerem ANTIRRACISTA. Só vamos mudar a nossa sociedade com o fortalecimento e a união de forças.

Livro: Expressões racistas : como evitá-las.

Brasil. Tribunal Superior Eleitoral | 2022



POR ISSO PRECISAMOS DE VOCÊ, COMPANHEIRA!

Vamos juntas defender uma sociedade antirracista, uma educação libertadora, espaços de convivência solidária, comércio antirracista, uma educação para a cidadania.

Por uma Curitiba ANTIRRACISTA!

Boca Maldita.

09h - 13/05/2023